

Urbanização de Vitória completa 100 anos

AJ 20393

Foto de Gildo Loyola



O crescimento acelerado de Vitória exige intervenções viárias importantes

O primeiro projeto de urbanização de Vitória completa 100 anos amanhã. O centenário ocorre num ano em que a Capital caminha para uma reestruturação urbana, tendo como carro-chefe dessas mudanças as intervenções viárias, segundo avaliação do urbanista capixaba Carlos Teixeira de Campos Júnior. O dia 23 de maio de 1896 marcou a entrega do relatório dos trabalhos feitos pela comissão chefiada por Saturnino de Brito, engenheiro sanitarista contratado pelo então presidente do Estado, Muniz Freire, para desenvolver o projeto batizado de Novo Arrabalde.

Para comemorar os 100 anos do projeto de uma área de expansão seis vezes o tamanho de Vitória, que compreendia os atuais bairros Jucutuquara, Bento Ferreira, Praia do Suá, Santa Lúcia, Praia de Santa Helena e Praia do Canto, a Prefeitura lança hoje, às 19 horas, no Museu Solar Monjardim, o livro **Novo Arrabalde**, tese de mestrado do hoje doutor em Arquitetura e Urbanismo, Carlos Teixeira de Campos Júnior.

Lembrando que o crescimento dessa área, que totalizava 3.240.000 milhões de metros quadrados, 178 quarteirões e 2.129 lotes, se deu recentemente – efetivamente a partir da década de 60 –, o pesquisador explica o fato de o projeto manter, depois de 100 anos, as mesmas características. “O projeto tinha todos os requisitos de saneamento, que era o problema da época”, disse Teixeira

de Campos, observando que o adensamento (número de pessoas por metro quadrado) dessa região só começou na metade da década de 70.

Crescimento

Os problemas de crescimento e adensamento dos bairros compreendidos no projeto Novo Arrabalde aumentaram, segundo o urbanista, com

a flexibilização na legislação, a partir de 1994, quando foi aprovado o novo Plano Diretor Urbano de Vitória. “O novo PDU aumentou o adensamento na região, permitindo também o comércio, o que tende a aumentar o fluxo de veículos. Esse processo de circulação precisa ser observado e acompanhado permanentemente”, avisa. Como consequência das modificações do PDU, ele cita os dados que justificam sua preocupação com o crescimento da cidade: nove projetos aprovados pela Prefeitura, em 1994, com uma área de 5.187.000 metros quadrados, contra 14 projetos aprovados, em 1995, ocupando uma área de 129.847 quilômetros quadrados.

O Coordenador do Plano de Intervenções Viárias de Vitória, Érico Jenz, acredita que este é um bom ano para se comemorar a iniciativa de Muniz Freire. “Temos de comemorar a retomada do processo de planejamento do setor de transportes de Vitória e das questões ligadas ao uso e à ocupação do solo, contemplando o papel do município num contexto regional”, assegurou.